EDUCADORES DECIDEM:

A GREVE CONTINUA

Diante das propostas evasivas apresentadas pelo governo Sartori, os educadores decidiram em Assembleia Geral, no dia 10 de novembro, continuar a greve, que iniciou em 05 de setembro.
Demonstrando total descaso com os professores, os funcionários de escola e os estudantes, o governo apresentou uma proposta às reivindicações dos educadores depois de quase 60 dias de greve. Depois de ouvir a avaliação da base da categoria, o Comando Estadual de Greve formulou uma contraproposta. Para ter uma resposta foi necessário pedir a intermediação do líder do governo na Assembleia, deputado Gabriel Souza, em seu gabinete.
A ação fez com que o secretário da Educação, Ronald Krummenauer, sua adjunta, Iara Wortmann, o chefe da Casa Civil, Fábio Branco e o próprio líder do governo, viessem até a sede do CPERS apresentar a resposta à contraproposta do Comando. Porém, foram realizados apenas ajustes gramaticais no texto. Ou seja, não tivemos nenhuma garantia de atendimento as nossas reivindicações.

Nossos salários já foram parcelados por 23 meses consecutivos. Nosso 13º está sendo pago em 12 parcelas e em três anos não tivemos nenhuma reposição salarial.
Não vamos mais admitir que Sartori desrespeite os nossos direitos!

EXIGIMOS:

- Garantia dos salários pagos em dia, até o último dia do mês, conforme prevê a Constituição;
- Garantia do pagamento do 13º salário até 20 de dezembro deste ano;
- Abertura de uma Mesa de Negociação para discutir a recuperação das perdas inflacionárias, que já chegam a 21,85%.

ENQUANTO SARTORI NÃO ATENDER AS NOSSAS JUSTAS REIVINDICAÇÕES, SEGUIREMOS EM GREVE!

CPERS CNTE
SINDICATO FILIADO À CNTE

MÍDIA E GOVERNO DISTORCEM PROPOSTA DOS EDUCADORES

A grande mídia, unida com o governo, distorceu a proposta sobre os 45 dias de greve apresentada pelo Comando Estadual do CPERS. Em audiência na Seduc, o Comando, preocupado com a qualidade pedagógica da recuperação das aulas, exigiu que o governo respeitasse o direito dos educadores aos 45 dias de férias e solicitou que ocorresse nos meses de janeiro e fevereiro. A proposta levou em consideração as condições em que as aulas seriam recuperadas, em meses de calor extremo, e com a maioria das escolas sem sequer ventilador nas salas. O Comando pensou no bem estar dos estudantes e na qualidade do aprendizado sob essas duras condições.
No entanto, o que foi divulgado pela mídia deu a entender que os educadores simplesmente desejavam as férias nesses meses, sem pensar nos alunos.
Não vamos admitir que a distorção proposital feita pela mídia, descaracterize a nossa luta, que sempre será pelo respeito aos nossos direitos e dos nossos alunos e por uma educação pública de qualidade.

REGIME DE RECUPERAÇÃO FISCAL VAI AFUNDAR O RS

Sartori insiste que a única saída para a crise financeira do RS, é o regime de recuperação fiscal. Se isso ocorrer, serão congelados, por seis anos, os investimentos nas áreas da educação, da saúde e da segurança; o arrocho salarial será maior e a dívida com a União aumentará em R$ 30 bilhões. Além de impor a privatização de todas as estatais: Banrisul, CEEE, Sulgás e Corsan.
Não somos moeda de troca, não permitiremos que o peso do ajuste fiscal recaia sobre os nossos ombros e prejudique ainda mais a todos os demais trabalhadores e trabalhadoras.
Desde o início, afirmamos, junto com o Movimento Unificado dos Servidores - MUS, que a crise não é de despesa, mas sim de receita. Sartori deve combater a sonegação (R$ 7 bilhões por ano), a isenção fiscal (R$ 9 bilhões por ano) e recuperar as perdas com a Lei Kandir, que já somam mais de R$ 48 bilhões.

NÃO AO RETROCESSO E A PERDA DE DIREITOS!

CPERS CNTE
SINDICATO FILIADO À CNTE